

ARQUEOLOGIA E PÚBLICO: PESQUISAS E PROCESSOS DE MUSEALIZAÇÃO DA ARQUEOLOGIA NA IMPRENSA BRASILEIRA

*Manuelina Maria Duarte Cândido**

Resumo: Este artigo desenvolve uma reflexão sobre Museus, Arqueologia e Imprensa. Seu objetivo é discutir como a Arqueologia é apresentada para o grande público pela imprensa e que papel cabe à musealização da Arqueologia na relação entre Arqueologia e público. O texto compara as matérias publicadas na mídia escrita em 2000 e 2006 e tenta compreender que imagens de arqueólogos, da Arqueologia e dos museus de Arqueologia são construídas por estes veículos de comunicação.

Palavras-chave: Arqueologia, Arqueologia Pública, imprensa, museus

Introdução

Desenvolvemos aqui uma reflexão sobre Museus, Arqueologia e Imprensa. O objetivo é discutir como a Arqueologia é apresentada para o grande público pela imprensa e também o papel da musealização da Arqueologia nesta relação entre Arqueologia e público.

Por que este destaque especial para a busca de referências a museus nas matérias? A publicização da Arqueologia, é sabido, tem sido realizada também por outros caminhos como a educação patrimonial, a abertura de espaços à visitação pública e a organização de publicações voltadas para leigos. Consideramos, porém, que o processo de musealização é a única via capaz de consoli-

dar a cadeia operatória completa de preservação, indo da salvaguarda à comunicação patrimonial podendo, no caso da Arqueologia, abrigar acervos coletados, propiciar a pesquisa interdisciplinar, estabelecer processos de gestão do patrimônio arqueológico em longo prazo e fomentar a extroversão dos acervos juntamente com a publicação dos resultados das pesquisas, por meio de exposições e ação educativa sistemática e permanente (CÂNDIDO, FORTUNA e POZZI, 2001). Por esta razão, mostras temporárias não correspondem amplamente à nossa busca pela referência a museus, embora quando elas servem à extroversão para públicos remotos geograficamente, de um acervo museológico que itinerar, possamos compreender aí uma extensão da comunicação museológica.

Este artigo originalmente foi um trabalho da disciplina Patrimônio Arqueológico e Musealização, realizada no âmbito do mestrado em Arqueologia, em 2001, com a

(*) Historiadora, especialista em Museologia, Mestre em Arqueologia, Diretora do Museu da Imagem e do Som do Ceará. manuelin@uol.com.br

profa. Dra. Cristina Bruno. Na época o período destacado para análise foi o ano de 2000, que além de recente oferecia a possibilidade de confrontar as reportagens referentes à Mostra do Redescobrimento¹, evento realizado por ocasião dos 500 anos da chegada dos portugueses às terras brasileiras, com as ocorrências de matérias sobre Arqueologia de uma maneira mais geral. Para a presente publicação foi feita uma atualização, confrontando com dados de 2006.

Em 2001, selecionamos como fontes de pesquisa os seguintes veículos de comunicação: a revista semanal *Veja*, o diário *Folha de São Paulo* e a revista *Ciência Hoje*, periódico mensal de divulgação científica, mas ainda de caráter leigo. As buscas foram feitas na *internet* (*Folha de São Paulo* e *Veja*) a partir da palavra-chave Arqueologia. Foi localizada uma série ampla de matérias, lida na íntegra, a partir da qual buscamos, inicialmente, perceber as imagens da Arqueologia e dos profissionais arqueólogos divulgadas.

Esta opção partia de um pressuposto, confirmado no decorrer das pesquisas, de que as ocorrências estritamente vinculadas a museus de Arqueologia seriam muito pouco freqüentes. Por outro lado, a percepção do universo mais amplo da divulgação da Arqueologia em periódicos para só então afinar e chegar à presença ou não de menções, nessas matérias, de processos ou instituições museológicas atreladas à pesquisa arqueológica, oferece, pela própria existência de lacunas, uma informação indubitavelmente relevante.

(1) A "Mostra do Redescobrimento Brasil + 500" foi um grande evento expositivo na cidade de São Paulo, que pretendeu reunir um amplo panorama da arte brasileira, da pré-história à contemporaneidade. Ocorreu no Parque do Ibirapuera, entre 25 de abril e 10 de setembro de 2000, tendo se estendido dois dias além do previsto devido à procura massiva do público. Localizava-se em três pavilhões do Ibirapuera e numa tenda construída para abrigar o Cine Caverna.

O terceiro periódico selecionado, *Ciência Hoje*, não disponibiliza pela *internet* os mesmos recursos dos demais, como íntegra das matérias e busca por palavras-chave. Portanto, recorreremos à consulta direta dos mesmos em biblioteca, respeitando o critério adotado para os demais, segundo o qual as matérias que mencionassem a Arqueologia foram lidas integralmente para apreensão da forma de divulgação dela e de seus profissionais, e só então lançamos um olhar dirigido para a percepção da presença ou não de informações acerca de museus ou processos e instituições museológicas relacionados ao tema.

Para efeito dos dados quantitativos apresentados no artigo, esclarecemos que não foram contabilizadas as referências a museus quando apareciam apenas como instituição de origem de um pesquisador citado na matéria. Feita esta observação, podemos, porém perceber que no campo das publicações os arqueólogos têm tomado iniciativas voltadas à produção de livros para o público leigo e duas ações neste sentido se destacaram em 2006, aparecendo com proeminência nas matérias da *Folha de São Paulo* à época dos respectivos lançamentos: O Brasil antes dos Brasileiros, de André Prous, e Arqueologia da Amazônia, de Eduardo Góes Neves.

Arqueologia e imprensa: criando os mitos

"A voz de Niède Guidon soa divertida, ainda que cansada, quando fala de seus desafetos nos feudos da arqueologia brasileira. Estava certa a agente de turismo Rosa Trakalo ao dizer que a melhor hora para entrevistar a "doutora" seria de carona com ela em suas andanças por São Raimundo Nonato, no sudeste do Piauí. Guidon, 67, dirigindo uma picape Nissan Frontier cabine dupla, conta com tração nas quatro rodas para enfrentar qualquer atoleiro da caatinga verde de inverno (estação de chuvas), e não tem travas na língua.

Ar-condicionado ligado, garrafa de água mineral Perrier acondicionada entre o banco e o freio de mão, a arqueóloga dispara tranqüila seus ataques a adversários como André Prous, da Universidade Federal de Minas Gerais, contra o qual move processo por danos materiais." (Folha de São Paulo, 19/03/2000)

"Em meio ao caos de sua sala no Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, o arqueólogo Eduardo Góes Neves, 34, ouve Led Zeppelin e vasculha arquivos num laptop. Ao lado do computador, uma profusão de slides, mapas, livros e cacos de cerâmica. Dentro dele, uma seqüência de números que, se confirmados, podem mudar as teorias sobre a ocupação da Amazônia." (Folha de São Paulo, 29/10/2000)

Com estas descrições de alguns dos profissionais de Arqueologia brasileiros e de suas atitudes, introduzimos nosso tema de discussão. A imagem de um Indiana Jones ou de um ser tão exótico quanto o esperado dos objetos de sua pesquisa é a tônica de grande parte do que a imprensa divulga quando fala dos arqueólogos. Predomina uma visão fantasiosa, realçando detalhes escolhidos a dedo para reforçar a imagem pretendida.

Para RENFREW e BAHN (1998:09) esta tendência é compreensível pela combinação de atividade física de campo com busca intelectual, de tal forma que inclusive escritores de ficção enxergaram este filão gerado pelo fascínio com a mescla de perigo e trabalho investigativo. Exemplo clássico é o da escritora Agatha Christie, que buscou inspiração em casa: seu marido era arqueólogo.

Por outro lado, as confusões recorrentes no senso comum ainda ocorrem nos órgãos de imprensa, como se percebe ao solicitar em consulta pela palavra-chave 'Arqueologia', a chegada de diversas matérias cujo teor, na verdade, é de Paleontologia.

As ocorrências do termo Arqueologia nos órgãos de imprensa selecionados para a pesquisa, em busca feita por palavra-chave,

muitas vezes vêm associadas a outros temas, onde apenas a expressão Arqueologia é mencionada em contextos distintos. Por exemplo, quando o assunto é comportamento e é usada a expressão "arqueologia das atitudes", significando uma busca de aprofundamento e de desvelar um assunto em camadas. Estas matérias não foram elencadas nos anexos e nossa análise deteve-se sobre aquelas estritamente de caráter arqueológico.

No periódico Folha de São Paulo, no ano 2000, apareceram 149 matérias onde se encontrava a temática da Arqueologia. Destas, aproximadamente 62% são nacionais (sendo que 16% falam sobre a Mostra do Redescobrimto) e 38% são internacionais.

Estas porcentagens refletem também o fato de que outras matérias, ainda que não diretamente ligadas à Mostra, possam ter surgido também do contexto de atração do público pelos temas lá expostos, como o caderno especial MAIS! de março de 2000 e várias pequenas matérias explicativas para o público infantil na Folhinha.

Da mesma forma, seria bastante significativa a elaboração de pesquisas sobre a conseqüência dos eventos em torno dos 500 anos e da Mostra do Redescobrimto na freqüência a museus, especialmente na cidade de São Paulo.

As opiniões a respeito da Mostra que permeiam o material estudado também soam muito variadas, indo do total deslumbre à crítica voraz. Alguns títulos referem-se à mesma como, por exemplo, Mostra do Deslumbramento.

Na Veja, a proporção acima se inverte, com 13 matérias no ano de 2000, sendo 10 internacionais, 3 nacionais e, destas, 1 sobre a Mostra do Redescobrimto. Portanto, é posta em relevo a Arqueologia estrangeira, mas não as pesquisas realizadas aqui. Nesta revista, é de se destacar, ainda, que a matéria de maior volume seja uma entrevista com o escritor Christian Jacq, que escreve livros de ficção, tendo a Arqueologia apenas como uma inspiração livre para sua obra.

A revista Ciência Hoje, periódico mensal de divulgação científica da Sociedade Brasi-

leira para o Progresso da Ciência (SBPC), pode ser considerada uma intermediária entre uma revista de caráter científico e um órgão de divulgação para públicos leigos. Ela faz parte do Projeto Ciência Hoje, integrado ainda pela revista Ciência Hoje das Crianças; o multimídia Ciência Hoje das Crianças; a Ciência Hoje Online, na *internet*; e os volumes temáticos Ciência Hoje na Escola.

No ano 2000, foram publicados 11 números dessa revista, do número 157 ao 167, compreendendo três volumes, do 26 ao 28. Nestes, localizamos 6 itens relacionados ao tema da Arqueologia, sendo um deles uma resposta a pergunta de um leitor, uma resenha de livro de Arqueologia e 4 matérias. Todos eles são a respeito de questões da Arqueologia brasileira e nenhum se refere explicitamente à Mostra do Redescobrimto, embora uma matéria faça parte da série Brasil 500.

Na Veja e na Folha de São Paulo, o perfil das matérias é, em grande parte, sensacionalista, ligado a uma imagem bastante fantasiosa do arqueólogo e da Arqueologia. Além das descrições já transcritas aqui, várias expressões presentes nos textos remetem a um certo fascínio pela Arqueologia e a uma história de pilhagens ainda contemporaneamente. Há também um reforço do imaginário já forjado em filmes de ficção, onde as equipes de arqueólogos estão em disputa por tesouros ou pela primazia da descoberta, mas não propriamente por conclusões científicas.

Já a publicação da Ciência Hoje, tem claramente um objetivo mais científico, condizente com suas origens, e os artigos são muitas vezes redigidos pelos próprios arqueólogos. No caso dessa revista, uma observação a ser destacada é a não inclusão ou mesmo menção de fontes arqueológicas (musealizadas ou não) nos textos relacionados a pesquisas de cunho histórico, incluídos aí aqueles originários da Série Brasil 500. Exemplo disso são a matéria "O resgate da Amazônia colonial", cujas fontes são documentos do Arquivo Ultramarino de Portugal, e a entrevista concedida por Ronaldo Vainfas a Carlos Fausto e a Juliana Caetano sobre "A verdadeira conquista do

Brasil" (publicados em maio e outubro de 2000, respectivamente).

A questão do abandono das fontes arqueológicas nas interpretações da cultura brasileira já teve tratamento aprofundado na tese de doutorado de Cristina BRUNO (1995), sendo considerada "*uma estratigrafia de olhares interpretativos míopes em relação ao passado pré-colonial*". Essa dívida da historiografia nacional com relação ao olhar sobre a cultura material não se refere, segundo a autora, somente aos bens arqueológicos, mas aos museus em geral.

A hipótese sugerida na tese é pela utilização da Museologia como caminho de articulação entre o patrimônio arqueológico e as demais vertentes patrimoniais consideradas na constituição da memória nacional. Os modelos de musealização então apresentados são propostas para a efetivação desta idéia.

A autora denominou como "*estratigrafia do abandono*" a omissão dos intérpretes do Brasil diante das fontes arqueológicas, baseando esta afirmação em vasto exame bibliográfico. Os estudos analisados recorrem às fontes escritas, em detrimento das orais e da cultura material, fato observado também nas matérias acima mencionadas, a despeito do limitado universo de observação do estudo que agora realizamos.

Ainda na tese de Bruno, encontramos uma reflexão sobre os resultados desta postura dos intérpretes da cultura brasileira, realizada, a seu ver, em prejuízo da Arqueologia e como motor do distanciamento entre ela e o processo cultural contemporâneo. Para ela, a origem deste fenômeno está no desinteresse dos arqueólogos pela comunicação museológica das pesquisas de sua área.

Com base nessa análise, BRUNO (1995: 196) define o perfil dos problemas da musealização da Arqueologia:

"a) dificuldades em comunicar informações que apresentam problemas básicos, no que diz respeito à produção e gerenciamento do conhecimento;

b) problemas inerentes à aproximação entre a sociedade contemporânea e

os vestígios de um passado, cujo fio condutor foi rompido pelos processos de colonização e imigração;

c) impasses no que diz respeito à mediação entre as características dos museus tradicionais e a demanda relacionada aos novos processos museais”.

Museus de Arqueologia e imprensa: longa distância a ser percorrida

Entendemos a Museologia como disciplina aplicada ligada à experimentação, sistematização e teorização do conhecimento produzido em torno do fato museal, ou seja: da relação do homem com o objeto no cenário museológico. Cada vez mais, os museus têm se afirmado como canais de comunicação, como se pôde ver no documento internacional denominado Carta de Caracas, de 1992.

Apesar disto, ainda hoje muitos museus têm priorizado as ações de salvaguarda patrimonial – embora também existam aqueles que só se importam com a extroversão – e muitas discussões recentes da Museologia têm se debatido ainda com a problemática do equilíbrio entre salvaguarda e comunicação patrimoniais.

Por outro lado, a Arqueologia, que em muitos momentos se aproxima da Museologia em princípios (como a relação estreita com a cultura material – ver CÂNDIDO, 2004) ou problemas (patrimônio fragmentário, vestigial), forma um universo de aplicação da Museologia que convive muito fortemente com as dificuldades de comunicar o patrimônio material e o conhecimento científico produzido sobre ele para os públicos leigos.

Na tese citada, BRUNO (1995: 65) aponta vários desafios para os museus hoje, entre eles, os de Arqueologia: a necessidade de critérios para guarda e controle do volume dos acervos, em irrefreável expansão; a adequação das instituições às crescentes demandas sociais e a resolução dos impasses no diálogo com o público; e a delimitação

precisa da função social da instituição museu de acordo com um perfil preservacionista, científico e educativo.

Entretanto, as pesquisas arqueológicas têm tradicionalmente uma tendência à divulgação de seus resultados nos meios acadêmicos, realizada via congressos e publicações científicas. Isto reforça uma característica de restrição da comunicação dos resultados dos trabalhos dos pesquisadores de Arqueologia aos seus pares, cenário que vem tendo alguma alteração nas publicações das últimas décadas (FUNARI e ROBRAHN-GONZALEZ, 2006; BASTOS, BRUHNS e TEIXEIRA, 2006; SCHMITZ, 1988; ANDRADE LIMA, 2000; JORGE, 2000; ALMEIDA, 2002; MILDRE, 2006, entre outros) e na programação do XIV da Sociedade de Arqueologia Brasileira, de 2007, com várias sessões de comunicações sobre educação patrimonial e sobre museus e coleções.

Acontece que se, em geral, esta não é ainda uma preocupação largamente disseminada, por outro a busca dos arqueólogos em divulgar seus trabalhos para públicos leigos não significa que estejam, em todos os casos, contemplando também os museus como veículo para esta comunicação².

Isto reflete de uma maneira ainda mais distorcida na imprensa, onde os museus só são citados em matérias a respeito da Arqueologia como instituição de origem dos pesquisadores. Algumas das opções dos arqueólogos para a comunicação pública de suas pesquisas citadas nas matérias jornalísticas em questão são a exploração

(2) Isto pode significar processos de extroversão das pesquisas arqueológicas de contrato, por exemplo, feitas de uma maneira muito imediata e por vezes superficial, apenas para atender à legislação em vigor. É comum não haver continuidade, no caso das ações educativas, e nem ações relativas à responsabilidade definitiva pelo patrimônio que vem à luz por um procedimento destrutivo (a escavação), responsabilidade esta que só será plenamente atendida se gerar processos de musealização (que englobam as plenas salvaguarda e a comunicação do acervo).

turística, a reconstrução de ruínas em realidade virtual, etc.

Outra evidência desta distorção é o fato observado na Folha de São Paulo, de que, no que se refere à comunicação dos resultados das pesquisas arqueológicas, a Editoria de Ciências privilegia divulgar informações oriundas de revistas científicas, enquanto a de Turismo é que abre espaço para o destaque à existência dos museus. Os museus não são tidos como lugares de produção científica e de construção do saber, apenas de exibição de objetos para apreciação.

Até mesmo a discussão de polêmicas atuais da musealização da Arqueologia, como a musealização *'in situ'* x deslocamento dos vestígios para museus, são encontradas em artigos da Editoria de Turismo – mas não na de Ciências – introduzindo o tema, apesar de sua superficialidade. É o caso da matéria intitulada “História é resgatada na terra e no mar” (Folha de São Paulo, 17/01/2000), sobre escavações arqueológicas no centro de Beirute. A menção dos museus como atrativo turístico em cidades como Beirute (Líbano), Barcelona (Espanha), Conímbriga (Portugal), San Pedro de Atacama (Chile) etc, é a motivação mais freqüente para que apareçam na Editoria de Turismo. Desta forma, a despeito de outras funções e atividades desempenhadas pelo museu, notadamente aquelas ditas ‘de bastidores’, o que chega ao público por intermédio deste veículo de imprensa é meramente a existência de peças em exposição. O aspecto científico dessas instituições fica em segundo plano.

Igual tratamento recebe o Museu Dom Bosco, de Campo Grande em matéria da Editoria de Turismo da Folha, uma das poucas que detalham o interior de um museu brasileiro. A frase a seguir pode ser elucidativa sobre o teor do texto “Conchas e cocares cobrem parede de museu” (27/11/2000): “*A visita é válida se você é daqueles que gostam de ver curiosidades...*”

Por outro lado, uma editoria como a de Ciências, realça a credibilidade das pesquisas arqueológicas ao vincular o pesquisador a alguma universidade renomada, ou mes-

mo ao citar a publicação de suas pesquisas por revistas científicas internacionais, mas não dá o mesmo peso à necessidade de divulgação deste saber para o grande público.

Ademais, a imprensa destaca como pesquisa arqueológica a escavação, não apontando as possibilidades da Arqueologia não destrutiva ou da pesquisa em acervos de museus. Nas raras ocasiões em que chega a apontar trabalhos de gabinete, refere-se somente aos resultados divulgados via periódicos científicos, não em exposições museológicas, por exemplo.

Há que se observar também que a Folha, editoria do Jornal Folha de São Paulo destinada ao público infantil, que ao longo do ano analisado exerceu forte influência na interlocução entre a Arqueologia e as crianças, esclarecendo questões como o surgimento dos Tupi, o modo de vida indígena na atualidade ou o trabalho do arqueólogo, não destaque com a mesma ênfase a atividade museal. Isto significa a desconsideração da possibilidade de uma larga formação de futuros públicos para os museus.

As numerosas ocorrências da palavra-chave Arqueologia na ‘Ilustrada’ dizem respeito, em geral, a matérias sobre a Mostra do Redescobrimto que traziam em algum momento a menção ao Módulo de Arqueologia ou ao Cine Caverna, onde um filme a este respeito estava sendo apresentado durante todo o evento.

Na Veja, em todo o ano de 2000, aparecem 13 matérias de Arqueologia, apenas 3 delas sobre temáticas nacionais. A grande maioria é internacional e não menciona museus.

Uma matéria curiosamente captada pela palavra-chave Arqueologia na Veja foi “Escola de profissões: as matérias que ajudam na orientação vocacional” (23/08/2000), em que foi tratada a oportunidade que algumas escolas brasileiras começam a oferecer, do aluno conhecer universos profissionais em meio às disciplinas optativas, como forma de orientação para as escolhas vocacionais. Conhecer o trabalho dos arqueólogos teve, no texto, o mesmo destaque dado à possibilidade de ver a ação de um advogado no fórum.

A matéria “Mausoléu na selva: urnas antropomorfas revelam segredos de um povo amazônico extinto há mais de 300 anos” (14/06/2000), faz referência a urnas funerárias e maracás, mencionando o Museu Paraense Emílio Goeldi como guardião de uma coleção deles e sua catalogação como objetos museológicos. Portanto, sutilmente introduz o tema do museu como local de estudo de coleções, apesar de esclarecer que esta catalogação era, até então, bastante genérica. O potencial museológico dos objetos em questão ainda não estava devidamente explorado, apesar das peças terem vindo para a Mostra do Redescobrimento.

O texto “História afogada: represa na Turquia vai inundar antigas cidades romanas com mosaicos de 2000 anos” (17/05/2000) dá espaço para a informação sobre trabalhos de salvamento arqueológico como o que removeu, na década de 60 do século XX, as estátuas de Ramsés II ameaçadas pela represa de Assua, no Egito.

Mas é interessante perceber que das poucas matérias internacionais que mencionam museus (duas), uma é a entrevista já mencionada com o escritor Christian Jacq, que toca num tema bastante polêmico, a questão da repatriação de bens arqueológicos egípcios que hoje se encontram em grandes museus europeus. Ainda arrisca uma sugestão: a colocação de reproduções dos monumentos nos lugares de origem e a manutenção dos originais nos museus onde hoje se encontram.

A matéria “Impávido colosso: Mostra do Redescobrimento é a maior já feita no país, reunindo 15000 obras” (26/04/2000) revela uma curiosa visão de museu. Segundo seu autor, Carlos Graieb, a mostra evidenciou um debate entre os críticos que consideram o museu um ‘repositório de tesouros’ e os que vêem nele um espaço para o entretenimento.

Em primeiro lugar, a matéria nos remete à questão da inexistência de críticos especializados em museus, que debatam, com maior propriedade, as questões e os eventos da área na grande imprensa. Esta crítica acaba sempre nas mãos de artistas

plásticos, historiadores da arte e jornalistas, com uma visão externa e desprovida de bases conceituais, perpetuando o senso comum e a avaliação meramente estética dos mesmos.

Por outro lado, o autor demonstra desconhecer outras potencialidades dos museus e todo o debate em torno do museu-fórum, de sua função social, entre outros temas (CÂNDIDO, 2003). O museu, naquele discurso, tem somente duas alternativas: o museu-templo ou um parque de diversões. Mais uma vez, não é espaço do conhecimento, da razão.

A matéria propõe ainda uma moderação quanto ao otimismo gerado pelo interesse da iniciativa privada em financiar o evento, criticando a conclusão apressada de que uma ‘nova classe de mecenas’³ estivesse surgindo. Cita um dos organizadores da mostra para realçar o fato de que os novos públicos de exposições que foram atraídos pelo evento precisem continuar a ser estimulados. Acrescentamos que seria interessante uma pesquisa que avaliasse a consequência deste tipo de evento na frequência a museus.

A Ciência Hoje, como já foi mencionado, tem uma postura mais científica no tratamento das questões de Arqueologia, uma preocupação em esclarecer sem cair no senso comum, e, especialmente, espaço para os próprios arqueólogos se colocarem, seja na resposta aos leitores, seja na resenha de obras de circulação acadêmica da área.

É nela também que encontramos pela primeira vez a palavra “Museologia”, na matéria “Um museu no cerrado”, de Maya Mitre. Refere-se ao núcleo museológico da Estação Ecológica de Corumbá, em Arcos (MG),

(3) Caberia uma menção ao fato da empresa organizadora da Mostra ser ligada ao antigo Banco Santos, instituição financeira sob intervenção do Banco Central. Seu proprietário, Edegar Cid Ferreira, está sendo investigado por lavagem de dinheiro, desvio de recursos, evasão de divisas e ocultação de obras de arte, entre outras. Em virtude disto, teve seus bens particulares, incluídos acervos como o arqueológico – grande parte dele exposto na Mostra em questão – recolhidos a museus públicos até a definição da questão.

um espaço com exposição, centro de visitantes e 120 peças catalogadas, além de um projeto educativo que enfatiza a necessidade de preservação das pinturas e gravuras rupestres existentes na região. O texto realça a característica do núcleo que, ao invés de situar-se longe das áreas de coleta do acervo, está localizado junto à área de pesquisas, inserido nas ações de preservação dos sítios arqueológicos e arquitetonicamente integrado à paisagem do lugar. Além disso, aponta para os fins de investigação e produção científica aos quais o núcleo pode atender. É uma pena que o âmbito de divulgação de textos como este não seja tão amplo quanto o dos demais meios de comunicação estudados.

Balanco das matérias publicadas no ano 2000

Inicialmente podemos considerar que a imprensa, no que diz respeito à Arqueologia, reforça velhos sentidos comuns e prolonga mitos, pouco contribuindo para uma informação séria e para o desenvolvimento da criticidade a respeito deste tema.

Em relação à musealização da Arqueologia, as abordagens são menos frequentes e remetem, muito comumente, não ao esclarecimento da Museologia como campo disciplinar com objetivos e metodologias próprios e em construção, mas ao realce do museu como lugar de relíquias e como cartão postal a ser visitado em outras cidades. Uma espécie de lugar sagrado imperdível em roteiros turísticos.

De uma forma geral, aspectos como a função social do museu, seu potencial educativo e fomentador de consciências críticas é ignorado e a divulgação dos museus passa ao largo de questões como a formação de identidades locais. Vemos uma repetição da noção já ultrapassada de museu-templo, em total desconhecimento das discussões da Museologia que visam sua transformação em local de diálogo com os públicos.

O tema da Arqueologia esteve em evidência nesse ano sob influência das comemora-

ções dos 500 anos da chegada dos portugueses ao Brasil e dos inúmeros eventos criados ao redor disto, especialmente, em São Paulo, a Mostra do Redescobrimento, no Parque do Ibirapuera. O grande interesse da população em mais uma vez 'marcar presença' num grande evento expositivo da metrópole fez explodirem as expectativas de público e foi ao mesmo tempo geradora e produto de uma irrefreada corrida dos meios de comunicação para noticiarem a mostra e apresentarem grande quantidade de informações sobre temas a ela relacionados. O que não significa, necessariamente, que estes temas voltem à baila com a mesma frequência, agora que arrefeceram os ânimos em relação a tudo que diz respeito às origens do país.

A relação entre a Arqueologia e a imprensa chegou a ser discutida ao final da 2ª Reunião internacional de Teoria Arqueológica na América do Sul, em Olavarria, na Argentina, conforme foi divulgado na Folha de São Paulo em 29/10/2000. Lá, foi considerado que os meios de comunicação tendem a exagerar e simplificar alguns aspectos da Arqueologia.

A história da relação entre Arqueologia e imprensa ainda parece, hoje, marcada pelo estereótipo sensacionalista dos primórdios, como a quando a descoberta do túmulo de Tutancamon, em 1922, virou manchete nos jornais e originou todo um mito, rodeado por misteriosas lendas de maldições, etc.

O debate de Olavarria, como ocorre repetidamente nos encontros científicos de Arqueologia, não incluiu uma discussão equivalente no que diz respeito à musealização da Arqueologia. Esta é uma perspectiva aberta pouco a pouco por espaços de reflexão como a disciplina Patrimônio Arqueológico e Musealização, no âmbito da pós-graduação em Arqueologia da Universidade de São Paulo.

Análise das matérias publicadas em 2006

Foi feita uma busca abrangente que considerou todas as referências à Arqueologia, fosse vinculada a pesquisas, acervos ou pro-

fissionais da área. Novamente encontramos na busca uma série de matérias que não se referem propriamente à Arqueologia, mas na busca por palavras apareceram por terem o termo arqueologia como metáfora – “arqueologia da ética”, na matéria “Cinco anos sem Covas” (16/03/2006) –, como no caso da arqueologia da arquitetura citada na matéria “Artista francês modifica paredes do Sesc Paulista” (14/11/2006) não no sentido próprio da expressão⁴ mas no das intervenções artísticas ou instalações realizadas pelo artista plástico Georges Rousse em prédios prestes a demolição; no sentido de pesquisa e registro acurado de uma situação: “Gitai investiga microcosmo em ‘Notícias do Lar...’” (20/10/2006); “Arqueologia do PCC” (22/05/2006); no sentido de recuperação: “Arqueologia digital” (24/04/2006), sobre clássicos de Joaquim Pedro de Andrade, restaurados por meio de novas tecnologias.

Foram consideradas todas as inserções do tema Arqueologia no corpo do jornal, fosse em matérias completas, fosse em cartas de leitores, textos-legenda e serviços de informação sobre opções de lazer que incluíssem museus e exposições de Arqueologia. Há situações em que a matéria não se refere a Arqueologia mas, na busca por palavras, apareceu lista porque o arqueólogo é entrevistado, mas numa situação comum como cidadão, e a respeito de sua vida social ou política. Exemplos disto são Niède Guidon respondendo em quem votaria para Presidente da República, e Eduardo Neves falando de sua relação com a bola, em uma matéria sobre futebol. Nestes casos não consideramos a matéria para efeito desta análise. Como era de se esperar, aparece uma referência a Indiana Jones, na busca pela

palavra-chave arqueólogo: “O melhor de Harrison Ford” (10/02/2006). Por motivos óbvios, não foi contabilizada.

Chama a atenção a grande incidência da palavra tesouro nos textos jornalísticos sobre Arqueologia. Apenas nas reportagens (129 no total) com a palavra Arqueologia, “tesouro” aparece 37 vezes. Esta observação é apenas para alertar a respeito da persistência da aura de exotismo e de “caça ao tesouro”, ainda muito associada à prática da Arqueologia e que motiva a ação ilegal de amadores e aventureiros. Entre as 129 matérias, 76 são internacionais (destas apenas 15 citam museus) e 53 são nacionais, sendo que 24 citam museus. Pelo menos nestes aspectos as matérias sobre Arqueologia no Brasil parecem ter mais consistência ou, minimamente, refletem um trabalho dos museus relativo à ênfase na divulgação do patrimônio em âmbito local.

Outros temas importantes abordados implícita ou explicitamente nas matérias foram: o tráfico ilícito de bens arqueológicos, a tradição de desterritorialização e os cada vez mais frequentes pedidos de repatriamento; a emergência da arqueologia de contrato; a publicização necessária sobre a legislação relativa a impactos; as demandas dos termos de ajuste de conduta; a mobilização pública em defesa do patrimônio; e a formação profissional neste novo contexto. No âmbito acadêmico essas discussões são candentes e estão presentes em autores como BRUNO (1995, 2005), FUNARI (2000, 2003), TAMANINI (1998, 1999), CÂNDIDO (2004), MARTINS (2000), só para citar alguns.

São questões que, para além da reflexão gerada por estes veículos junto à população em geral, intrigam e geram debates e polêmicas mesmo nos círculos especializados. Para o público leigo, porém, as matérias trazem algumas discussões implícitas que são relevantes para a compreensão da ciência em geral e da Arqueologia enquanto ciência, como a pesquisa baseada em hipóteses, a convivência de modelos interpretativos diferentes até a comprovação de uma hipótese, portanto, a ciência como construção. Maté-

(4) “Arqueologia da arquitetura” é uma expressão que designa trabalhos integrados de restauração e investigação arqueológica, como na experiência da reatuação da catedral de Santa Maria em Vitória-Gasteiz, Espanha. Ver o site <http://www.catedralvitoria.com/index.html>.

rias chegam a abordar a diversidade das evidências arqueológicas existentes em um sítio e, conseqüentemente, a necessidade de interpretação do sítio como um todo. Contribuem assim, para a conscientização sobre o problema da interpretação em sítios já alterados.

Considerações finais

A perspectiva teórica que conduz a esta análise sobre representações de Arqueologia e dos arqueólogos no Brasil parte da compreensão pós-processualista de que “o exercício da Arqueologia é um ato político” (ALMEIDA, 2002: 25) e de que a construção do conhecimento em Arqueologia não é neutra, mas historicamente elaborada. Nesta linha, a divulgação das pesquisas é entendida também como parte do compromisso profissional do arqueólogo.

BANH e RENFREW (1998: 505) alertam que a não publicação dos resultados das pesquisas é um roubo, mais que isto, um duplo roubo, já que recaem em mal-versação de verbas públicas e em ocultamento da informação. Em seguida, reconhecem um evidente apetite do público em relação à Arqueologia (1998: 507). Portanto, ao mesmo tempo em que cabe ao arqueólogo avançar na pesquisa e na produção de conhecimento, é sua responsabilidade avaliar as representações sociais da Arqueologia, dos arqueólogos, dos museus de Arqueologia, e desconstruir conceitos equivocados e estanques, propor uma crítica e autocrítica constantes no âmbito da Arqueologia e de sua relação com a sociedade.

Ao final da comparação entre as matérias publicadas na Folha de São Paulo em 2000 e em 2006 ficou confirmada a expectativa de que a proporção de mais matérias nacionais que internacionais vista em 2000 não se confirmasse, pois já se esperava que o chamariz maior daquele ano para matérias sobre arqueologia brasileira fosse o marco dos 500 anos e a Mostra do Redescobrimto. No geral, em

anos comuns, transparece ainda uma idéia de Arqueologia como algo reservado a países estrangeiros, especialmente no Mediterrâneo e Médio Oriente, e em parte da América espanhola, notadamente Peru e México.

Nesse intervalo de tempo entre os dois períodos analisados, houve um aprofundamento de alguns aspectos relativos a um novo panorama da relação entre Arqueologia e sociedade. Nas matérias publicadas em 2006 há indícios muito mais freqüentes que em 2000 da demanda por trabalhos de arqueologia de salvamento.

Há menções diversas a respeito da iminência de destruição de sítios arqueológicos no Brasil e no exterior por conta da expansão de obras públicas e empreendimentos privados. O tom oscila entre a denúncia da destruição dos sítios – “Obras da BR-1001 inutilizam sítio arqueológico em SC” – (26/11/2006) e a queixa sobre os atrasos em obras devido à pesquisa arqueológica: “Ruína arqueológica para obra em Pequim” (17/10/2006). Muito se falou sobre sítios arqueológicos encontrados nos locais em que seriam realizadas obras para as olimpíadas de 2008 – “Pequim-2008 encontra cemitério de eunucos” –, assim como já ocorrera no período anterior às Olimpíadas de Atenas, em 2004. Aliás, estará o Brasil preparado e com profissionais suficientes para as demandas em várias cidades decorrentes de obras de infraestrutura para a tão sonhada Copa do Mundo de 2014?

No Brasil, este avanço da atenção e da demanda por trabalhos de pesquisa arqueológica em áreas ameaçadas de impacto por empreendimentos, decorrem especialmente das pressões legais, como a lei 3924/61, a Constituição Federal de 1988 e a Portaria nº 230, de 17/12/2002, do IPHAN, que estabelece procedimentos para compatibilização das fases de obtenção de licenças ambientais com as da pesquisa arqueológica.

Pelas matérias publicadas em alguns dos mais importantes veículos da imprensa escrita brasileira, fica evidente que à legisla-

ção refinada não corresponde uma maior compreensão pela sociedade do sentido desta proteção: Matérias como “Ibama pára obra ferroviária do governo Lula” (18/10/2006) tocam um ponto sensível da relação entre preservação e desenvolvimento. Pode se estar criando aí um novo papel ou caricatura de arqueólogo.

Agradecimentos:

Agradeço à Profa. Dra. Cristina Bruno o incentivo para retomar este texto e prepará-lo para publicação. A Verônica Viana e Karlla Andrêssa Soares a leitura atenta e sugestões. A responsabilidade pelo conteúdo é exclusivamnte da autora.

Abstract: This article develops a reflection on Museums, Archaeology and the Press. Its objective is to discuss how Archaeology is presented for the great public for the press and the role of the Archaeology’s musealization between Archaeology and public. The text compares the articles published in the written media in two different years, 2000 and 2006, and tries to understand how images of archaeologists, Archaeology and museums of Archaeology are constructed by these vehicles of communication.

Key words: Archaeology, Public Archaeology, press, museums

Fontes Bibliográficas

- ALMEIDA, MÁRCIA BEZERRA
2002 *O Australopithecus corcunda: as crianças e a Arqueologia em um projeto de Arqueologia pública na escola.* São Paulo: FFLCH/USP. (Tese de Doutorado)
- ANDRADE LIMA, TANIA
2000 “A ética que temos e a ética que queremos: (ou como falar de princípios neste conturbado fim de milênio)” in MENDONÇA DE SOUZA, S. M. F. (org.) *Anais do IX Congresso de Arqueologia Brasileira* [CD ROM], 1ª Edição [Rio de Janeiro], SAB, agosto.
- BAHN, PAUL; RENFREW, COLIN
1998 *Arqueologia: teorias, métodos y práctica.* Madrid: Akal Ediciones. (Serie Textos)
- BASTOS, ROSSANO L.; BRUHNS, KATIANNE; TEIXEIRA, ADRIANA
2006 *Vamos conhecer e colorir nossa arqueologia.* Florianópolis: IPHAN. v. 1. 15 p.
- BRUNO, MARIA CRISTINA OLIVEIRA
1995 *Musealização da Arqueologia: um estudo de modelos para o Projeto Paranapanema.* São Paulo: FFLCH/USP. (Tese de Doutorado).
- BRUNO, MARIA CRISTINA OLIVEIRA.
2005 *Arqueologia e antropofagia: a musealização dos sítios arqueológicos.* *Revista do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, v. 31, p. 234-247.
- CAMERON, DUNCAN.
1992 “*Le musée: un temple ou un forum*” (1971) in DESVALLÉES, André. *Vagues: une anthologie de la nouvelle museologie.* Paris: W M. N. E. S., p. 77-86.
- CÂNDIDO, MANUELINA MARIA DUARTE; FORTUNA, CARLOS ALEXANDRE; POZZI, HENRIQUE ALEXANDRE.
2001 “A Arqueologia na Ótica Patrimonial: uma proposta para ser discutida pelos arqueólogos brasileiros”. In: *Canindé – Revista do Museu de Arqueologia de Xingó*, nº 1. Aracaju: Universidade Federal de Sergipe, Dezembro. p. 129-156.
- CÂNDIDO, MANUELINA MARIA DUARTE.
2004 *Arqueologia musealizada: patrimônio cultural e preservação em Fernando de Noronha.* São Paulo: FFLCH/USP. (Dissertação de Mestrado em Arqueologia).
- CÂNDIDO, MANUELINA MARIA DUARTE
2003 *Ondas do Pensamento Museológico Brasileiro.* Lisboa: ULHT. (Cadernos de Sociomuseologia, 20). 259 p.

- FUNARI, PEDRO PAULO A.
2003 *Arqueologia*. São Paulo: Contexto.
- FUNARI, PEDRO PAULO A.
2000 "Como se tornar arqueólogo no Brasil" in *Revista USP*, 44, 74-85. São Paulo: EDUSP.
- FUNARI, PEDRO PAULO A.; ROBRAHN-GONZALEZ, ERIKA (Eds.).
2006 *Revista de Arqueologia Pública*. Campinas: NEE/Unicamp.
- JORGE, VÍTOR OLIVEIRA
2000 *Arqueologia, Patrimônio e Cultura*. Lisboa: Instituto Piaget. (Coleção O Homem e a Cidade)
- MARTINS, LUCIANA CONRADO
2000 *Arqueologia de salvamento e os desafios dos processos de musealização*. São Paulo: MAE/USP. (Monografia do Curso de Especialização em Museologia)
- MILDER, SAUL EDUARDO SEIGUER (Org.).
2006 *As Várias Faces do Patrimônio*. Santa Maria: Pallotti.
- NEVES, EDUARDO GÓES.
2006 *Arqueologia da Amazônia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. (Coleção Descobrimdo o Brasil)
- PROUS, ANDRÉ.
2006 *O Brasil antes dos brasileiros: a pré-história do nosso país*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- SCHMITZ, PEDRO I.
1988 "O Patrimônio Arqueológico Brasileiro" in *Revista de Arqueologia*, vol. 05, Rio de Janeiro, SAB, pp. 11-18.
- TAMANINI, E.
1999 Museu, Educação e Arqueologia: Prospecções entre Teoria e Prática. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP*, São Paulo, p. 339-345.
- TAMANINI, E..
1998 Museu, Arqueologia e o Público: um Olhar Necessário. In: FUNARI, Pedro Paulo. *Cultura Material e Arqueologia Histórica*, Campinas - SP, p. 179-220.

Periódicos

- Ciência Hoje. Ano 2000.
Folha de São Paulo. Anos 2000 e 2006.
Revista Veja. Ano 2000.

ANEXO 1

Lista de matérias que mencionam a Arqueologia no ano 2000

Folha de São Paulo

- Mostra celebra Brasil 500 com 5.800 obras (07/01/2000)
A saga de Ramsés e o preço do estrelato faraônico (08/01/2000)
Arranha-céu serve de fundo para ruína de Tiro (17/01/2000)
Viagem pela Costa é volta ao passado (17/01/2000)
História é resgatada na terra e no mar (17/01/2000)
O verdadeiro Armageddon (30/01/2000)
Arqueóloga diz que fósseis no Piauí podem ter 15 mil anos (10/02/2000)
Descoberta em Recife primeira sinagoga (08/02/2000)
Romanos passaram pela América (10/02/2000)
Ilhabela concentra 21 navios naufragados em sua costa (12/02/2000)
Lendas do mar viram realidade em Ilhabela (12/02/2000)
Paraná guarda últimos trechos da estrada indígena que cortava a América do Sul (20/02/2000)
Produtor rural preserva trilha (20/02/2000)
Cabeza de Vaca usou caminho (20/02/2000)
- Parabéns para quem? (22/02/2000)
Evento exibe 6.500 obras no Ibirapuera (22/02/2000)
Sinagoga será centro de cultura judaica (28/02/2000)
SP ganha "oca mais bonita do mundo" (28/02/2000)
Equipe encontra artefatos de 800 mil anos (03/03/2000)
USP quer idéias de uso para casa tombada (11/03/2000)
Historiadores e aventureiros disputam sobra de naufrágios (19/03/2000)
União tem posse de objetos (19/03/2000)
500 anos de naufrágios (19/03/2000)
A falha arqueológica do Brasil (19/03/2000)
Arqueóloga é a alma do parque (19/03/2000)
Os sítios mais polêmicos do mundo (19/03/2000)
Masp festeja 100 anos de Bardi com mostra (23/02/2000)
Masp acelera reforma para homenagear Bardi (25/02/2000)
Civilização luxuosa (25/03/2000)
Mandioca e cerâmica colorida (25/03/2000)

- Em busca de Maira (25/03/2000)
Como surgiram os tupis (25/03/2000)
Como vivem os indígenas hoje (25/03/2000)
Brinque de arqueólogo (25/03/2000)
O Bambi da pré-história (25/03/2000)
Seis grupos que habitaram o Brasil (25/03/2000)
Como é o trabalho do arqueólogo (25/03/2000)
Montanhas de conchas (25/03/2000)
Casas debaixo do chão (25/03/2000)
Antes de o Brasil existir (25/03/2000)
Pé na estrada (25/03/2000)
Todo mundo morava junto (25/03/2000)
Retrato molecular do Brasil (26/03/2000)
Ossos e demografia desvendam desaparecimento e domesticação (27/03/2000)
'Os objetos vieram de forma legal' (02/04/2000)
Evento analisa a arqueologia no país (14/04/2000)
Redescobrimto se faz com R\$ 40 milhões e 15 mil obras (19/04/2000)
Artigo rebate tese sobre Kennewick (17/04/2000)
Pesquisadores estão pessimistas com a arqueologia brasileira (19/04/2000)
Oca (21/04/2000)
Identificado corpo do filho de Felipe 2º (21/04/2000)
O lascador de pedras (22/04/2000)
Oca de Niemeyer ganha cores indígenas (22/04/2000)
Módulos e destaques da mostra (25/04/2000)
Cine caverna aborda arqueologia (28/04/2000)
'Superdomingo' em SP atrai 170 mil pessoas (01/05/2000)
Homem pré-histórico ia à praia (08/05/2000)
Criticada, sinalização da exposição é toda refeita (11/05/2000)
Arte e história atraíram visitante da mostra (11/05/2000)
Conímbriga atrai pesquisador e turista (15/05/2000)
Oca do Ibirapuera recebe acervos do Beaubourg e do British Museum (20/05/2000)
A fabricação das bestas (21/05/2000)
Mostra temporária recria navios (22/05/2000)
Pesquisadores acham cidade de 6.000 anos (24/05/2000)
Urna funerária pode ter até 2.000 anos (27/05/2000)
Avião do escritor abatido em 1944 é descoberto (29/05/2000)
Dois museus podem conservar a peça (01/06/2000)
Livros tentam decifrar origens das receitas (09/06/2000)
Saiba mais sobre Zeugma (10/06/2000)
Perda é das maiores do mundo, diz pesquisador (10/06/2000)
Egito salvou sítios arqueológicos nos anos 60 (10/06/2000)
Turquia inunda tesouros gregos e romanos (10/06/2000)
Neandertais eram carnívoros vorazes e exímios predadores (13/06/2000)
Fabricação de tecidos ocorreu a 27 mil anos (16/06/2000)
Construção de hotel revela restos de aldeia (19/06/2000)
Cientistas estudam fóssil de réptil com penas mais antigo que dinossauros (23/06/2000)
Mostra do Redescobrimto faz workshop sobre conservação (25/07/2000)
Fortaleza do século 16 é descoberta na PB (26/07/2000)
Redescobrimto atinge marca de 1 milhão de visitantes em São Paulo (05/08/2000)
Femina ludopedicus (08/08/2000)
Tapeçaria asteca é encontrada no México (09/08/2000)
Gruta pode abrigar mapa astronômico de 16.500 anos (10/08/2000)
Invenções no Brasil (12/08/2000)
Homem já saiu da África com tecnologia (12/08/2000)
Barcelona transpira diversão e arte (14/08/2000)
Escavação tenta achar os alicerces do primeiro colégio jesuíta no país (15/08/2000)
Iglus de barro emergem de aldeia soterrada (21/08/2000)
Búlgaros acham palácio de líder do século 3º a.C. (24/08/2000)
Brasileiros mergulham no Titicaca (26/08/2000)
Mostra chega à reta final (27/08/2000)
Módulos irão para o Rio, Brasília, Europa e EUA (27/08/2000)
A segunda morte de Marajó (27/08/2000)
Pesquisadores acham sítios em Ilhabela (29/08/2000)
Veneza também já afundou no passado (30/08/2000)
Como salvar São Marcos (30/08/2000)
Em busca das raridades (01/09/2000)
Alemães descobrem observatório astronômico construído há 7.000 anos (02/09/2000)
Piauí tem pinturas rupestres em miniatura (04/09/2000)
Região teve duas escolas de arte em pedra (04/09/2000)
'Isso aqui é um negócio', diz Edemar Cid Ferreira (07/09/2000)
Galeristas criticam cenografia do evento (07/09/2000)
A mostra do deslumbramento (07/09/2000)
Ruína na Guatemala revela nova face maia (10/09/2000)
Redescobrimto termina em São Paulo hoje, às 22h (10/09/2000)
Mostra do Redescobrimto inicia 'turnê' pelo país (11/09/2000)
No mundo (11/09/2000)
Egito encontra mais de 102 múmias (12/09/2000)
Exploradores acham habitação humana vários metros abaixo do mar Negro (13/09/2000)
Sítio turco pode explicar 'dilúvios' (14/09/2000)
Mais de 900 mil pessoas visitam Mostra do Redescobrimto de graça (14/09/2000)
Chegada da National Geographic causa fim do Superstation (24/09/2000)
Cientistas iniciam caça a 'filhos' de Luzia (25/09/2000)
Fóssil de 9.300 anos pode ser dado a índios (29/09/2000)
Sítio arqueológico é aberto ao público; Psicanálise é tema de lançamentos (03/10/2000)
Cultura traz a vida do homem das cavernas (08/10/2000)

Grécia material (08/10/2000)
Um mundo das mulheres (19/10/2000)
Índios já plantavam milho há 7 milênios (19/10/2000)
A porta da esperança (24/10/2000)
Portugal se volta para o redescobrimto brasileiro (25/10/2000)
A revolução cultural na Amazônia (29/10/2000)
Arqueologia tateante (29/10/2000)
Adão e Eva não se conheceram, diz estudo (31/10/2000)
Eva chegou primeiro ao Éden, diz estudo (31/10/2000)
Pintura rupestre italiana pode ser a mais antiga (02/11/2000)
População europeia se divide em três grupos genéticos principais (10/11/2000)
O Império ligado na ciência (19/11/2000)
Museus (22/11/2000)
'Folha e a Escola do Masp' trata de características da arte egípcia (24/11/2000)
Conchas e cocares cobrem parede de museu (27/11/2000)
'Fóssil vivo' é fotografado na costa da África (02/12/2000)

Operários acham urna indígena em Manaus (13/12/2000)
A arte grega vira tema de palestra hoje na Folha (14/12/2000)
O Vale das Múmias Douradas (16/12/2000)
Site mostra faraós e a esfinge (16/12/2000)
Múmias de ouro são do período romano (16/12/2000)
O que é egiptologia (16/12/2000)
Livros para saber mais sobre a cultura egípcia (16/12/2000)
A construção das pirâmides (16/12/2000)
Rainha de uns 4.000 anos (16/12/2000)
Antigo Egito na *internet* (16/12/2000)
O Egito dos faraós (16/12/2000)
Religião com vários deuses (16/12/2000)
A escrita egípcia (16/12/2000)
Deuses e deusas (16/12/2000)
Mais achados da Arqueologia; descobertas no Amapá; pinturas pré-históricas (16/12/2000)
Restauração de igreja revela presença jesuítica no Rio (21/12/2000)
Retábulo é um dos mais antigos do país (21/12/2000)
O enigma da múmia (24/12/2000)

Revista Veja

Sexo à moda romana: exposição de arte erótica de Pompéia exhibe aspecto menos conhecido do cotidiano da cidade ressurgida das cinzas (15/03/2000)
Tesouro nos trilhos: abertura do metrô de Atenas desencava 10000 peças históricas e construções milenares (22/03/2000)
Construindo o passado: a França amplia seu patrimônio cultural com a reconstituição de um castelo medieval e uma fragata histórica (29/03/2000)
Eles eram assim: retratos mortuários que enfeitavam múmias revelam a fisionomia dos antigos egípcios (05/04/2000)
Impávido colosso: Mostra do Redescobrimto é a maior já feita no país, reunindo 15000 obras (26/04/2000)
Entrevista: Christian Jacq – Nós e as múmias (10/05/2000)
História afogada: represa na Turquia vai inundar

antigas cidades romanas com mosaicos de 2000 anos (17/05/2000)
Ele queria ser rei: encontrado mausoléu do governador egípcio cujo poder e riqueza rivalizavam com os do faraó (31/05/2000)
Mausoléu na selva: urnas antropomorfas revelam segredos de um povo amazônico extinto há mais de 300 anos (14/06/2000)
Escola de profissões: as matérias que ajudam na orientação vocacional (23/08/2000)
A fábrica de ouro: americanos encontram na Turquia os restos da primeira casa da moeda da História (30/08/2000)
Indo água abaixo: pesquisa adverte que comportas projetadas para proteger Veneza causarão maior estrago (06/09/2000)
Mercado na selva: ruínas de palácio mostram que havia comércio, e não apenas guerra, entre as cidades maias (20/09/2000)

Revista Ciência Hoje

Os 'homens do sambaqui' foram dominados pelos tupis por volta do ano 1000? Eles teriam ensinado aos tupis as técnicas de pesca no mar, com canoas e redes? – Pergunta da leitora Isabel Roque, respondida pela arqueóloga Maria Dulce Gaspar. Nº 160.
O Brasil antes dos portugueses – resenha do livro Pré-História da Terra Brasilis, org. por Maria Cristina

Tenório, redigida por Pedro Paulo Funari. Nº 163.
Brasil: colonização e resistência – matéria da série Brasil 500, por Pedro Putoni. Nº 164.
Um museu no cerrado – por Maya Mitre. Nº 164.
Os vegetais na vida dos sambaquieiros – por Rita Scheel-Ybert. Nº 165.
Código Costa Matoso – por Roberto Barros de Carvalho. Nº 167.

ANEXO 2

Lista de matérias que mencionam a Arqueologia no ano 2006

Folha de São Paulo

- Grupo decifra antigo computador grego (30/11/2006)
Obras da BR-101 inutilizam sítio arqueológico em SC (26/11/2006)
Com achados em estrada, ferrovia gera preocupação (26/11/2006)
Os artefatos achados na BR-101 (26/11/2006)
Rodovia liga boa parte do litoral do país (26/11/2006)
'Gordíssima', capital da Bahia agrada a 'crânios' e praianos (23/11/2006)
Mudança de porta faz público de museu multiplicar (23/11/2006)
Estudo revela segredo de arma medieval (20/11/2006)
Figura asteca é uma das mais relevantes (20/11/2006)
Exposição traz tesouros de civilização peruana (18/11/2006)
Destaques da exposição (18/11/2006)
Caça ao tesouro (18/11/2006)
Quem foi o Senhor de Sipán (18/11/2006)
Casas históricas são restauradas em SP (11/11/2006)
Prefeitura de São Paulo restaura casas históricas (11/11/2006)
Cérebro humano herdou gene neandertal, diz estudo (10/11/2006)
Primo 'bruto' da humanidade também tinha dieta variada (10/11/2006)
A distribuição de matrículas no ensino superior brasileiro (23/10/2006)
Reforma em capela traz passado colonial (20/10/2006)
Ruína arqueológica pára obra em Pequim (17/10/2006)
Arqueologia metropolitana (06/10/2006)
A floresta dos homens (24/09/2006)
Palácio inspirou livros e ópera de Mozart (21/09/2006)
Objetos da Terra Santa (21/09/2006)
México já possuía escrita há 3.000 anos (15/09/2006)
Genes apoiam nova hipótese sobre Luzia (09/09/2006)
Os competidores atuais (09/09/2006)
Energia e calma resumem vida à moda riojana (31/08/2006)
Grécia (17/08/2006)
Pôr-do-sol de Oia guia turista até a ponta da ilha (17/08/2006)
História se infiltra no dia-a-dia de Atenas (17/08/2006)
Porto de fábulas justifica breve visita (17/08/2006)
Fachada simples esconde saga de coleção (17/08/2006)
Imponente, Acrópole paira acima de Atenas (17/08/2006)
Jovens do Cumbe retomam sua tradição (03/08/2006)
Pirataria à deriva (30/07/2006)
Pântano irlandês revela livro de salmos com 1.200 anos (26/07/2006)
Pequim - 2008 encontra cemitério de eunucos (26/07/2006)
Peru cultura e arqueologia (20/07/2006)
Peru incita turista a garimpar sua história (20/07/2006)
Machu Picchu impressiona por estar dependurada (20/07/2006)
Trilha curta dribla excesso de companhia (20/07/2006)
Costa norte procura sua vocação em ruína arqueológica (20/07/2006)
Tesouro de Sipán é ícone nacional, diz arqueólogo (20/07/2006)
Em feira, venda de peças (20/07/2006)
Mundo pré-incaico resiste na estrutura de Chan Chan (20/07/2006)
Recém-descoberta, múmia pode mudar face da região (20/07/2006)
Guidon diz que sai do Brasil em dezembro (08/07/2006)
SC encontra sambaqui de 6.000 anos (04/07/2006)
Fatos fundadores (25/06/2006)
Conchas são 'jóia' mais velha do mundo (23/06/2006)
Tumba etrusca de 690 a. C é descoberta (22/06/2006)
Figo da Palestina redefine data inicial da agricultura (02/06/2006)
'Hobbit' fazia ferramentas, diz cientista (01/06/2006)
Descoberta foi marco da antropologia (01/06/2006)
Coluna Mônica Bergamo (15/05/2006)⁵
Amapá pode ter 'observatório' pré-histórico (13/05/2006)
Ruínas zapotecas se enfileiram por vale a leste de Oaxaca (04/05/2006)
Porto romano pára túnel na Turquia (03/05/2006)
Dupla acha primatas mais velhos do país (24/04/2006)
Onde fica (23/04/2006)
Painel do leitor (18/04/2006)
Painel do leitor (17/04/2006)
SP não preserva sua memória arqueológica (16/04/2006)
Prefeitura diz que exige pesquisa prévia (16/04/2006)
Empresa nega ter sido avisada sobre sítio (16/04/2006)
A esfinge faz plástica (15/04/2006)
Mania de grandeza (15/04/2006)
Fóssil traça elo entre ancestrais humanos (13/04/2006)
Após incêndio, casarão é reerguido em Ouro Preto (12/04/2006)

(5) Refere-se à mostra "Por Ti América", no CCBB - SP, com 250 peças arqueológicas de sete países

- Casarão destruído é reerguido em Ouro Preto (12/04/2006)
- Jesus pediu traição, diz Evangelho de Judas (07/04/2006)
- 'Dentistas' podem ter atuado há 9.500 anos (06/04/2006)
- Histórias do subterrâneo (19/03/2006)
- A caminho das cinzas (12/03/2006)
- Ilha de Páscoa teve 'civilização-relâmpago' (10/03/2006)
- Peru quer ir à Justiça por acervo de Machu Picchu (06/03/2006)
- Museu do Ipiranga exhibe acervo do dono do Banco Santos (05/03/2006)
- América do Sul tem milho há 4.000 anos (02/03/2006)
- Estudo vê elo entre a Peste Negra e onda de frio que mudou clima do planeta (28/02/2006)
- Sítios pré-históricos seqüestram carbono (21/02/2006)
- Novo túmulo no vale dos Reis assombra arqueólogos (11/02/2006)
- Segredo do deserto (11/02/2006)
- É grátis (10/02/2006)
- Ötzi era infértil, diz estudo de DNA (04/02/2006)
- Pintura sugere que China pode ter inventado o esqui (24/01/2006)
- Estudo de DNA diz que tifo era a praga de Atenas (24/01/2006)
- ONG faz resgate de relíquias do mar (22/01/2006)
- Leme de 300 anos é tirado do fundo do mar (22/01/2006)
- Patrimônio submerso está vulnerável (22/01/2006)
- Outros programas que levam ao passado (20/01/2006)
- Casa de Edegar não deve mais virar museu (12/01/2006)
- Achado revela que maias tinham hieróglifos em tempos antigos (06/01/2006)
- Peru tem irrigação mais velha das Américas (05/01/2006)
- Americana tem nova tese sobre 'amazonas' (03/01/2006)
- Teoria propõe ocupação densa na pré-história (03/01/2006)
- Floresta esconde ruínas do século 18 no litoral paulista (01/01/2006)
- Arqueólogo mapeia e fotografa a arte da Pré-história na Bahia (15/10/2006)
- Relíquia do leste (31/08/2006)
- Desenhos ou letras? (07/08/2006)
- Antes de falar, neandertal criou rave (11/06/2006)
- Em evento raro, novo sarcófago é achado no Vale dos Reis, Egito (05/06/2006)
- Arqueólogos acham múmia tatuada (17/05/2006)
- Roma e Pavia desfizeram-se um dia (29/03/2006)
- A ciência do falso testemunho (15/01/2006)
- Caboclo da Amazônia está no limiar da subnutrição (27/11/2006)
- Arqueóloga que escreveu sobre o véu é absolvida (02/11/2006)
- Roma ibérica (02/10/2006)
- Caras-pintadas (26/09/2006)
- Exposição faz uma jornada à Antiguidade (18/08/2006)
- São Paulo recebe exposição sobre deuses gregos com 200 esculturas (17/08/2006)
- Conciliação egípcia (08/06/2006)
- Mostra busca visão comum da América antes de Colombo (16/05/2006)
- '1421': eram os chineses astronautas? (02/12/2006)
- Camboja (23/11/2006)
- Distâncias se encurtam em Sergipe (16/11/2006)
- No sertão, cânion transmite sensação de alma lavada (16/11/2006)
- Museu arqueológico guarda 55 mil peças (16/11/2006)
- Ibama pára obra ferroviária do governo Lula (18/10/2006)
- Obra danifica rede colonial de água em Diamantina (13/10/2006)
- SP quer tombar Palácio dos Bandeirantes (28/09/2006)
- Mulas ajudam a chegar ao topo de Fira, quase 600 degraus acima do cais (17/08/2006)
- Cancún hippie (04/06/2006)
- Estação lunar (21/05/2006)
- Ruínas zapotecas se enfileiram por vale a leste de Oaxaca (04/05/2006)
- Lastarria é refúgio familiar dos fins de semana santiaguinos (20/04/2006)
- Aromas do bosque (23/03/2006)
- Teotihuacán atrai turista desde os astecas (09/02/2006)